

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

**FORMAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA EM EVENTOS:
uma análise dos cursos oferecidos no Instituto Federal de Brasília
– *Campus Brasília***

Diêgo Fernandes de Melo¹ – Instituto Federal de Brasília

Raquel Lage Tuma² – Instituto Federal de Brasília

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da formação tecnológica e profissional em Eventos ofertada no Instituto Federal de Brasília, tendo como ponto de partida o olhar do discente acerca dos reflexos desta formação em sua preparação para o mercado de trabalho. Para tanto, desenvolveu-se, além de estudo bibliográfico sobre os temas relacionados à educação tecnológica e profissional, uma pesquisa quali-quantitativa com os estudantes com matrícula ativa nos cursos Técnico Subsequente em Eventos e Tecnólogo em Eventos, a fim de verificar suas percepções quanto ao processo formativo pelo qual estão passando. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos alunos concordam que a formação e as oportunidades de experiências práticas de eventos ofertadas pelo IFB são relevantes e contribuem positivamente para inserção futura dos estudantes no mercado de trabalho; todavia, menos de 70% afirmam compreender que os objetivos do PPC são alcançados, tendo, entre as causas resultado, as práticas docentes adotadas em sala de aula, as falhas de comunicação entre os agentes do processo formativo e o pouco planejamento, no caso de algumas disciplinas.

Palavras-chave: Instituto Federal Brasília; Educação tecnológica e Profissional; Eventos; Mercado de Trabalho; Avaliação.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the technological and professional training in Events offered at the Federal Institute of Brasília, taking as a starting point the look of the student about the reflections of this training in their preparation for the job market. Therefore, in addition to a bibliographic study on topics related to technological and professional education, a qualitative-quantitative research was carried out with students with active enrollment in the courses Subsequent Technical in Events and Technologist in Events, in order to verify their perceptions of the formative process they are going through. The results obtained showed that the absolute majority of students agree that the training and opportunities for practical experience of events offered by IFB are relevant and contribute positively to the future insertion of students in the labour market; However, less than 70% say they understand that the objectives of the PPC are achieved, having, among the causes of this not reaching, the teaching practices adopted in the classroom, the communication failures between the agents of the training process and the little planning, in the case of some subjects.

Keywords: Federal Institute; Technological and Professional Education; Events; Labor Market; evaluation.

¹ - Graduando do Curso de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília/DF, *Campus Brasília* – e-mail: diego.melo@estudante.ifb.edu.br

² - Professora orientadora: Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Brasil (2016). Docente do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Brasília/DF, *Campus Brasília* – e-mail: raquel.tuma@ifb.edu.br

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a formação profissional dos discentes do curso Técnico Subsequente em Eventos e do curso superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília, estando o desenvolvimento da pesquisa norteado pela seguinte questão-problema: Como o corpo discente avalia o processo formativo ofertado nos cursos de Eventos e como percebe os contributos desta formação para sua futura atuação no mercado de trabalho?

Dessa forma, o intuito é analisar, através da perspectiva do estudante com matrícula ativa, a relevância dos conteúdos e métodos de ensino adotados ao longo do processo educacional para a sua qualificação profissional e para a sua efetiva atuação no setor de eventos. A fim de atingir este objetivo, a pesquisa tem por metas secundárias: averiguar o percentual de alunos atuantes no mercado de eventos; descrever as estratégias utilizadas pelos alunos para alcançar sua recolocação profissional; coletar dados sobre as expectativas, realizações e frustrações dos discentes no transcurso da formação; e, por fim, investigar se a abordagem teórica e as vivências práticas em cada modalidade dos cursos vão ao encontro às necessidades formativas dos estudantes.

O trabalho esteve metodologicamente organizado da seguinte forma: na primeira etapa, foi desenvolvida pesquisa em fontes bibliográficas e documentais acerca da educação profissional e tecnológica, com ênfase no curso Técnico e no curso Tecnólogo em Eventos. Posteriormente, tendo por instrumento orientador os Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal de Brasília – *Campus Brasília*, foram formulados questionários nos quais constava um conjunto de perguntas sobre as componentes curriculares e sobre a forma como tais disciplinas colaboram ou não, segundo a percepção do discente, com seu progresso acadêmico-profissional. Estes questionários foram aplicados em todas as turmas do curso Técnico Subsequente e do curso Tecnológico, entre os dias 18 de outubro e 01 de novembro de 2019, durante o turno de aula (matutino).

A partir das informações obtidas com a aplicação dos questionários, foram formuladas entrevistas semiestruturadas com os alunos que, voluntariamente, dispuseram-se a esta etapa da pesquisa, a fim de que dados qualitativos acerca das metodologias adotadas pelos professores, e sobre outras questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, viessem

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

a complementar os dados anteriores e dar consistência aos resultados. Por fim, as informações obtidas em todas as etapas descritas foram devidamente cruzadas, de modo que a própria pesquisa se apresentasse como um diagnóstico para futuras melhorias seja nos conteúdos, seja na prática pedagógica desenvolvidas. Além disso, fornecer material para posterior formulação ou ajustes aos Projetos Pedagógicos dos cursos em tela.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico são apresentadas discussões sobre as temáticas que fundamentaram o desenvolvimento do presente estudo, entre elas: o conceito de eventos e uma breve descrição de sua evolução histórica como mercado de trabalho; uma reflexão sobre a educação profissional no país; a contextura da formação profissional e tecnológica na área de eventos no Brasil; e, por fim, o cenário dos cursos técnico e tecnológico no âmbito do Instituto Federal de Brasília.

1.1 Eventos: conceituação e evolução histórica

Segundo a ABNT NBR 16.004, denomina-se por “Evento” qualquer atividade previamente planejada com o objetivo de reunir pessoas em um determinado espaço geográfico e em um tempo específico. Esta definição, embora bastante genérica, é a mais adotada por estudiosos da área, tais como: Santos, Chehade e Rocha (2010); Melo Neto (2000); entre outros. Todavia, há casos nos quais o próprio pesquisador propõe-se a complementar o conceito, introduzindo elementos referentes à atuação profissional de quem trabalha diretamente neste setor produtivo da sociedade. Cabe ressaltar ainda que, além das visões apresentadas acima, há outros olhares de complementaridade como das áreas de turismo, relações internacionais, economia, administração, etc., denotando que o conceito de eventos é transversal e adaptativo a muitas áreas interdisciplinares e multidisciplinares.

O Caderno Técnico, elaborado pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal (2018, p. 13), por exemplo, propõe que evento é uma “atividade social, de natureza temporária e previamente planejada, com propósitos

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

específicos, entre outros, de promover, celebrar, comunicar, capacitar, recepcionar e integrar grupos de interesse, organizada por pessoas especializadas”, destacando a relevância do profissional qualificado no desenvolvimento da atividade.

Este problema com a pouca objetividade do conceito é oriundo da própria evolução histórica do setor, cuja sistematização do mercado enquanto área de atuação para profissionais com qualificação específica é um processo ainda muito recente, embora seus primórdios remontem a atividades sociais, religiosas, culturais e esportivas realizadas desde a Antiguidade Clássica. Com efeito, Matias (2013), ao descrever o desenvolvimento histórico desta área de atuação, argumenta que os primeiros registros da atividade estão diretamente relacionados aos Jogos Olímpicos Gregos, datados de 776 a.C, os quais, quadrienalmente, instituíam um tempo pacífico entre os Estados-Nações e promoviam o deslocamento de pessoas das diversas territorialidades para o local de sua realização.

Nakane (2013), por sua vez, ao considerar a importância dos eventos como um elemento vital para a sociedade humana (tanto em termos de sobrevivência, quanto em termos de comunicação), sugere que o desenvolvimento da atividade acompanhou o desenvolvimento do homem, tendo seu marco inaugural na pré-história, quando os homens do período paleolítico começaram a agremiar-se e formar grupos de caça. A autora recorda, também, outros momentos históricos que precederam a realização dos Jogos Olímpicos, como por exemplo: o banquete de inauguração do palácio de Kalhu, datado entre os anos de 883-859 a.C; os banquetes e os rituais fúnebres do Antigo Egito; os acontecimentos cívicos e religiosos da sociedade grega, entre outros.

Apesar da divergência quanto à origem da atividade, ambas as autoras concordam que, além das Olimpíadas, foram marcos históricos desta evolução: as Festas Saturnálias (datadas de 500 a.C), o congresso que elegeu Felipe II da Macedônia o Supremo Comandante das Forças Gregas (datado de 377 a.C) e a Conferência de Luca, cujo objetivo era fomentar a reconciliação entre Pompeu e Crasso, restabelecendo a aliança política do Triunvirato (datada de 56 a.C) (MATIAS, 2013). Tais realizações da civilização antiga deixaram como legado “o espírito de hospitalidade, a infraestrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos” (MATIAS, 2013, p. 4).

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

Ao tratar do período histórico que abrange o auge da sociedade romana, Nakane (2013) destaca as festas proporcionadas pelos imperadores romanos como momentos de inovação e amadurecimento para a decoração, a gastronomia, a cenografia e a tematização dos eventos. Matias (2013) segue a mesma linha de pensamento, acrescentando a informação de que, na Idade Média, a maioria dos eventos realizados tinha cunho religioso ou comercial e gerava um fluxo muito grande de pessoas entre as regiões, de sorte que houve a expansão das atividades relacionadas à recepção e hospedagem dos viajantes (MATIAS, 2013). Logo em seguida, na modernidade, com a Revolução Industrial, passaram a surgir eventos com caráter técnico ou científico, sendo o precursor desta modalidade o Congresso de Medicina Geral, realizado em Roma, no ano de 1681 (MATIAS, 2013).

A popularização destes eventos de caráter comercial, técnico ou científico, bem como a realização de feiras destinadas à promoção de produtos industriais, fomentaram a organização daquilo que viria a ser chamado de “Turismo de Evento”. Tal modalidade de turismo consolidou-se ainda mais com a retomada dos grandes eventos esportivos internacionais, em 1896, quando houve a retomada dos Jogos Olímpicos (MATIAS, 2013). A partir de então, o setor expandiu-se bastante.

No contexto da modernidade, ambas as autoras afirmam que, uma vez percebida a necessidade de sistematização e aprimoramento deste mercado, foram fundadas inúmeras organizações voltadas exclusivamente para as empresas e para os profissionais da área, dentre as quais destacam-se: a *Convention Bureau* (1895), a *International Association of Convention and Visitors Bureau* (1914), a *Convention Liaison Council* (1949), a *Association Internationale des Palais de Congress* (1958), a *International Congress and Convention Association* (1961) e, no Brasil, a Associação Brasileira de Eventos e Empresas Operadoras em Congressos e Convenções (1977) (MATIAS, 2013).

A partir da apresentação deste quadro da evolução histórica do setor de eventos, pode-se inferir que, ao se fortalecer e consolidar como uma atividade laboral, bem como demonstrar que a vivência de eventos sociais como descritos sempre esteve presente nas mais diversas formas, sendo um elemento especial ao desenvolvimento humano social (LUKOWER, 2012). Neste sentido, o mercado profissional passou também a exigir de seus profissionais uma melhor preparação técnica. Este tipo de exigência mercadológica por

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

qualificação, aliás, é presente em quase todos os setores da economia, vindo a motivar a organização de um sistema nacional de educação profissional e tecnológica.

1.2 Educação profissional: formação humana e qualificação para o mundo do trabalho

Segundo o dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), denomina-se educação a totalidade dos processos formativos pelos quais um indivíduo passa em seus diversos contextos de interação social, seja na família, nas instituições oficiais de ensino, nos espaços laborais, em agremiações, entre outras; restringindo o conceito de educação escolar àquela transmitida, através do processo de ensino-aprendizagem, em instituições constituídas para este fim, e que é estritamente ligada à preparação do indivíduo para sua inserção no “mundo do trabalho” e para o exercício da *práxis* social, enquanto cidadão (BRASIL, 1996).

Sabe-se que, antes da promulgação da referida lei, tendo em mente o contexto socioeconômico da época, o processo educacional fomentado em instituições oficiais de ensino era, inicialmente, compreendido como portador de uma natureza dual, na qual se distanciavam a formação acadêmico-intelectual (destinada, quase sempre, à parcela da sociedade economicamente mais favorecida) e a formação técnico-profissional que, sustentada por políticas públicas assistencialistas, era direcionada a quem necessitava de uma preparação rápida para o ingresso imediato no mercado de trabalho.

Esta visão dualista acerca dos processos educacionais deixou, como legado para a educação profissional – tanto técnica, quanto tecnológica -, o estigma de formação inferior em relação à formação acadêmica que culminava nos graus de licenciatura ou bacharelado. O que contribuiu para que seus currículos e metodologias estivessem focados não no desenvolvimento integral do sujeito, mas nas exigências do mercado e sua respectiva demanda de mão-de-obra qualificada.

Cordão (2018, p.1) afirma que o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação trouxe profundos avanços para o entendimento e para a reengenharia da formação profissional, pois, a partir do novo modelo educacional proposto, os objetivos do processo de ensino-aprendizagem não mais se assentaram na preparação para execução de tarefas, mas

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

sim no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à área de atuação do futuro profissional, para que o mesmo pudesse ter um olhar pleno sobre todas as dimensões do trabalho desempenhado:

Não basta mais aprender a fazer. É preciso saber que existem outras maneiras para aquele fazer e saber porque se escolheu fazer desta ou daquela maneira. Em suma, é preciso deter a inteligência do trabalho, com a qual a pessoa se habilita a desempenhar com competência suas funções e atribuições ocupacionais, desenvolvendo permanentemente suas “aptidões para a vida produtiva” (CORDÃO, 2018, p. 1).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Costa (2019) defende que a promulgação da lei em questão afigurou-se como uma política de fortalecimento para a educação profissional, pois, ao incluir em sua nomenclatura a dimensão da formação tecnológica, ela também trouxe a esta modalidade de educação novos olhares, novos significados e uma nova formatação de ensino, mais crítica e mais global em termos de formação humana.

Obviamente, os referidos avanços não foram consequência apenas da Lei nº 9.394/1996. Outros instrumentos legais, como: o Parecer CNE/CES 436 de 2001, sobre a formação tecnológica na qualidade de graduação e sua validade legal para o progresso dos estudos em níveis de pós-graduação; a Lei 11.892/2008, que regula a criação dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; e o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), cujo conteúdo apresenta orientações, objetivos e estratégias que regerão as políticas educacionais durante um determinado espaço de tempo, também contribuíram para que a educação profissional e tecnológica assumisse, de fato, as características de uma formação voltada ao desenvolvimento humano mais global dos discentes e a sua melhor preparação para o ingresso no mundo do trabalho.

Ao que se refere à Lei 11.892/2008, cuja normativa cria os Institutos Federais, pode-se afirmar que foi um passo decisivo para a reformulação da identidade da educação profissional e tecnológica no país, uma vez que fez emergir, seja do ponto de vista institucional, seja na dimensão das políticas públicas aplicadas, verdadeiras inovações, como, por exemplo, a organização verticalizada do ensino e o compromisso com a esfera social, do qual derivam diversos esforços de vinculação da busca por desenvolvimento

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

científico/tecnológico com a proposição de soluções práticas para os desafios ordinários da vida em sociedade.

Conforme sentença Pacheco (2010, p.14):

Derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo.

Ainda que a educação profissional, no Brasil, tenha sido palco dos grandes avanços acima citados, as modalidades de ensino que estão a ela atrelados ainda causam confusão, em termos conceituais. Assim, nota-se a importância de esclarecer as definições e características dos cursos técnicos e tecnológicos.

Segundo o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, a formação técnica, cuja proposta visa oferecer qualificação profissional a discentes matriculados no ensino médio e a seus egressos, deve ser desenvolvida de forma integrada à educação básica ou de maneira subsequente a ela. A formação tecnológica, por sua natureza de curso superior, destina-se aos egressos do ensino médio e/ou técnico, tendo sua organização orientada pelas diretrizes curriculares nacionais.

Neste sentido, cabe lembrar que a Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, cujo conteúdo institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, determina que a estruturação destes cursos tecnológicos necessita fundamentar-se na tentativa de satisfazer demandas oriundas do mercado de trabalho e da sociedade, levando em consideração suas reais chances de viabilização e a vocação da instituição de ensino que os oferece. Tais cursos devem se orientar pelas seguintes metas:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (BRASIL, 2002)

Em contrapartida, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Ensino Médio (2012), em seu artigo 5, afirmam que os cursos técnicos possuem por principal objetivo “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania”. E no artigo 14, determinam que, em razão desta meta, devem propiciar aos seus discentes o alcance das seguintes habilidades:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação; II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática; IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual; V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho (BRASIL, 2012)

Nota-se, portanto, que, embora a duas modalidades de educação profissional estejam voltadas para a formação para o trabalho, elas diferenciam-se quanto ao público a que se destinam, aos objetivos a que se prestam e aos resultados que buscam alcançar. Nota-se, igualmente, que as duas formações visam uma aproximação dos egressos para atender principalmente as demandas de mercado, no entanto as leis e diretrizes não demonstraram como o Estado e o mercado deve compactuar mecanismos e incentivos a esses profissionais.

A partir do breve histórico apresentado anteriormente acerca do mercado de Eventos, é possível perceber que o setor foi tornando-se cada vez mais especializado. Em razão disso,

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

houve a necessidade de se organizar cursos Técnicos e Tecnólogos voltados para a qualificação de profissionais que desejavam atuar no setor.

1.3 Os cursos da área de Eventos no Brasil

Os cursos Técnicos em Eventos, no Brasil, são regulamentados pelo Ministério da Educação e possuem carga horária média de 800 horas. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014, p. 249), esta formação busca habilitar em seus egressos competências profissionais que os permitam planejar, organizar, operar e avaliar “serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias”; bem como, utilizar corretamente estratégias de marketing, planejar e coordenar propostas de decoração em eventos, aplicar regras de cerimonial, operar a recepção, entre outros.

Se o curso técnico tem um viés mais operacional, os Cursos de Tecnologia em Eventos, por sua vez, preparam profissionais com o olhar mais amplo acerca das estratégias gerenciais a serem empregadas nas diversas etapas do planejamento e da execução de eventos. Estes também são regulamentados pelo Ministério da Educação e só podem ser ofertados por instituições de ensino credenciadas pela autarquia.

Em pesquisa prévia desenvolvida no Sistema Nacional de Informações de Educação Profissional e Tecnológica (SisTec), observou-se que a oferta de cursos técnicos em Eventos está presente em quase todos os estados brasileiros e no Distrito Federal (DF), com exceção do Acre. Ao todo, são 343 entidades de ensino com a oferta do referido curso, distribuídas em 191 municípios, o que corresponde a 6,16% do território nacional (MELO e TUMA, 2019a). No DF, o curso é oferecido em cinco instituições de ensino distintas, estando gratuitamente disponível no Instituto Federal de Brasília.

Na mesma pesquisa, constatou-se que, do total apresentado, 29,15% das unidades de ensino são *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e 7,8% são Escolas Técnicas (ETEC), evidenciando haver democratização de acesso a esta formação específica, principalmente por seu aspecto de gratuidade nas referidas instituições. Este índice eleva-se, quando considerados os pólos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial –

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

SENAC, os quais representam mais 9,9% das instituições de ensino e fornecem oportunidades de acesso gratuito para pessoas de baixa renda (MELO e TUMA, 2019a).

Quanto ao curso tecnológico em Eventos, busca semelhante foi desenvolvida na plataforma E-Mec (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior), a fim de que fossem mapeadas as instituições de ensino que possuem oferta regular deste tipo de graduação. Constatou-se que, no Brasil, existem apenas 62 faculdades com o curso em atividade, das quais 9 o ofertam na modalidade EaD. O total de vagas anuais autorizadas na modalidade de Educação à Distância é 5.610 oportunidades, enquanto o montante na modalidade de ensino presencial totaliza 5.750 vagas, sendo que mais da metade delas se concentram no Estado de São Paulo. No Distrito Federal, o Instituto Federal de Brasília – *Campus Brasília* é a única escola que oferece o Curso de Tecnologia em Eventos de forma presencial (MELO e TUMA, 2019a).

1.4 Os cursos de eventos no Instituto Federal de Brasília

Dentre os 10 *campi* do Instituto Federal de Brasília, o *campus Brasília* é aquele que tem por vocação promover os cursos da Área Temática de Turismo, Hospitalidade e Lazer. São eles: Ensino Médio Integrado em Eventos, Técnico Subsequente em Eventos (presencial e a distância) e Tecnólogo em Eventos.

Segundo informações prestadas, em entrevista, pelo professor Dr. Luiz Daniel Junqueira – um dos primeiros docentes da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Brasília e vice-coordenador do curso tecnólogo em Eventos –, o histórico dos cursos em eventos do Instituto Federal de Brasília tem seu primórdio no primeiro semestre de 2010, com a oferta de do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Cerimonial e Protocolo em Taguatinga e em São Sebastião e FIC de Recepção Hoteleira em Taguatinga. No segundo semestre de 2010, os cursos de Cerimonial e Protocolo e de Recepção Hoteleira foram ofertados no Centro Educacional Gisno (localizado no Setor de Grandes Áreas Norte 709 Módulo A), aos quais se somou a oferta do primeiro Curso Técnico Concomitante na mesma Instituição de Ensino.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

O professor acrescentou que, durante o primeiro semestre de 2011, o Curso Técnico Subsequente em eventos foi transferido para a sede provisória do IFB no Setor de Grandes Áreas Norte 511, com o total de duas turmas: uma no turno da manhã e outra no turno da noite. Esta oferta do curso resultou de uma parceria feita entre a diretora geral da época e as escolas públicas do Distrito Federal, com o apoio do, então, reitor. No primeiro semestre de 2012, além do Técnico Subsequente, foi ofertado, nesta sede provisória, o curso FIC de Recepção Hoteleira. Somente no semestre posterior (2º/2012), iniciou-se a primeira turma do Ensino Técnico Subsequente na atual sede do *campus* Brasília.

Por fim, informou o professor que os primeiros dois docentes da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do *campus* Brasília assumiram a função em outubro de 2009, cabendo a eles atuarem na construção do Projeto Pedagógico do Curso do técnico. O grupo foi complementado, em 2010, com a presença de outros dois professores, entre eles o professor Luiz Daniel Muniz Junqueira.

Neste contexto do desenvolvimento histórico da formação, o Curso Superior de Tecnologia em Eventos foi o último a ser inaugurado. Seu Projeto Político Pedagógico alcançou aprovação em novembro de 2016 e a primeira turma foi iniciada em fevereiro de 2017, na atual sede do *campus* Brasília.

De acordo com o seu Projeto Pedagógico, o Curso Técnico Subsequente em Eventos tem por público-alvo alunos egressos do ensino médio, que buscam desenvolver habilidades profissionais para atuação no setor de Eventos. O objetivo do curso é:

formar um profissional capaz de auxiliar na realização de eventos nos diversos tipos e portes, em consonância à formação ética, pensamento crítico, interpretação de mundo e compreensão das relações sociais, conforme previsão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (IFB, 2016, p.16).

O curso tem por forma de ingresso o sorteio de vagas e é estruturado em módulos, podendo o discente conquistar certificações intermediárias como “Recepcionista em Eventos” e como “Organizador de Eventos”. Ao final do curso, espera-se que os discentes:

Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação; Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável; Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica; Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável; Saibam interagir e aprimorar continuamente seus

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes; Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos (IFB, 2016, p. 17).

Ao que diz respeito ao curso tecnólogo em eventos, a forma de acesso é orientada exclusivamente para pessoas que já concluíram o ensino médio e que foram aprovados em processo seletivo, através do SISU ou para portadores de diploma. Seu objetivo é “formar um profissional capaz de desenvolver atividades ligadas à gestão e organização de eventos de diversas classificações, em consonância à formação ética, pensamento crítico, interpretação de mundo e compreensão das relações sociais” (IFB, 2017, p.13).

O perfil que se pretende formar ao longo do curso prevê profissionais que sejam capazes de:

I. Criar, elaborar, estruturar e gerir projetos e produtos culturais, estabelecendo metas e estratégias para o fomento e a promoção da cultura, nas esferas pública e/ou privada na área de eventos; II. Planejar e divulgar projetos de eventos e produtos culturais; III. Elaborar projetos de captação de recursos para investimento cultural utilizando as legislações de mecenato existentes nos âmbitos municipal, estadual e federal; IV. Promover o diálogo entre as manifestações artísticas e as esferas da administração pública e privada da cultura; Realizar intercâmbios que contemplem e valorizem a diversidade cultural; Atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área; V. Contribuir nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural, material e imaterial; Desenvolver projetos culturais que valorizem a diversidade sociocultural do país e do Distrito Federal; Estabelecer intercâmbios com entidades e centros culturais; Familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais; Empreender negócios em sua área de formação; VI. Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história; VII. Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade; VIII. Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e, posicionar-se crítica e eticamente frente as inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade (IFB, 2017, p.16).

Espera-se que o egresso, assim preparado, esteja pronto para atuar, com excelência, no mercado de Eventos e em áreas afins. Neste sentido, a pesquisa questiona, por meio do olhar discente, se este ideal formativo é efetivamente alcançado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, uma vez que “tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias” (CERVO, BERVIAN & DA SILVA, 2007, p. 62). Quanto ao método, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 548) a pesquisa tem um enfoque misto, pois “envolve um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos”. Entende-se por dados quantitativos aqueles obtidos por meio de questionário e passíveis de mensuração numérica; enquanto os dados qualitativos são todas as outras informações verbais coletadas por meio de entrevista.

Para que o propósito da pesquisa fosse melhor atendido, optou-se por sistematizá-la em três etapas: no primeiro momento, foram desenvolvidas pesquisas em fontes bibliográficas e documentais acerca da educação profissional e tecnológica, com ênfase nos cursos Técnico e Tecnólogo em Eventos. Os resultados desta primeira pesquisa permitiram esclarecer o contexto no qual estruturaram-se os cursos de Eventos ofertados pelo Instituto Federal de Brasília e orientaram a construção dos instrumentos de pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa, formulou-se o questionário de pesquisa adotado na coleta de dados junto aos discentes com matrícula ativa dos cursos que são objeto do estudo, durante o 2º semestre do ano de 2019. Em tal questionário, constavam perguntas acerca do perfil sociodemográfico dos estudantes, sobre o modo como qualificavam diversos aspectos da formação e a relevância de cada componente curricular. A partir das informações obtidas junto aos alunos, foi efetuada consulta, por meio de contato telefônico, com profissionais de quatro empresas atuantes no mercado de Eventos, a fim de que fosse possível, ao pesquisador, identificar o perfil profissional desejável para quem pretende trabalhar na área.

Por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos que, voluntariamente, dispuseram-se a participar desta etapa da pesquisa, a fim de que dados qualitativos viessem a dar consistência aos resultados. Foram entrevistados quatro discentes do curso técnico e do curso tecnológico, incluindo representantes de turma, os quais prestaram informações sobre os seguintes pontos: metodologias e estratégias de ensino, temáticas importantes ao setor de eventos e que não são contempladas na formação, adequação da carga horária e da duração do total do curso às necessidades formativas, comprometimento do corpo discente e, por fim, pontos fortes e pontos fracos do curso.

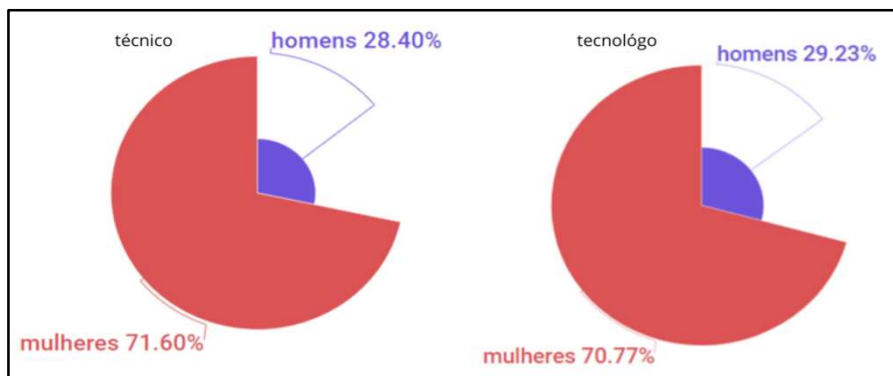
TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, foi obtido um total de 81 respostas válidas referentes ao curso técnico subsequente em Eventos (sendo 53 do primeiro módulo e 28 do segundo módulo) e 65 respostas válidas referentes ao curso de Tecnologia em Eventos (sendo 17 do primeiro semestre, 23 do segundo semestre, 13 do terceiro semestre e 12 do quarto). Este número de respostas válidas é bastante significativo, se considerado o universo total dos alunos matriculados nos níveis de ensino que constituem o objeto do estudo, a saber: o montante de 140 matriculados no primeiro módulo do curso técnico subsequente e de 70 no segundo módulo (sendo que, em razão de evasões escolares, o percentual de alunos com frequência regular não ultrapassam 60% a 70% do quantitativo indicado); e o montante de 35 discentes matriculados no primeiro semestre do curso tecnólogo, 29 no segundo semestre, 36 no terceiro e 25 no quarto.

A partir da amostra, constata-se que, tanto para o curso técnico quanto para o tecnólogo, o rol dos respondentes é constituído, majoritariamente, por mulheres, de modo que, em ambos os casos o número de inquiridos do sexo masculino não ultrapassou a marca dos 30%. A faixa etária mais frequente nos dois grupos é entre 17 e 25 anos, representando 68,77% dos respondentes do curso técnico e 70,18% do curso tecnólogo. Estes dados seguem detalhados nos Gráficos 1 e 2:

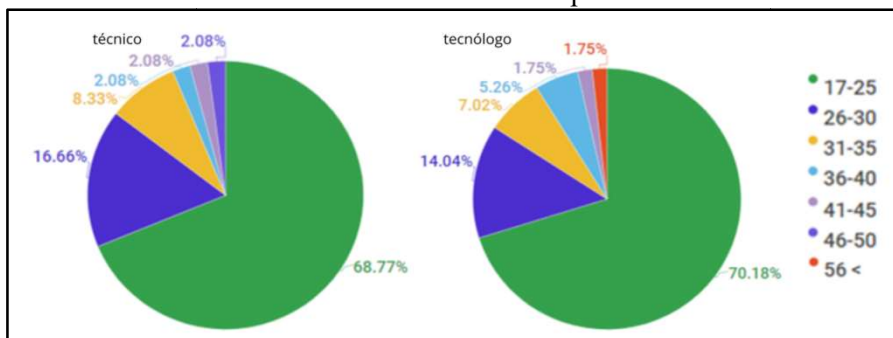
Gráfico 1 – Percentual de homens e mulheres na amostra



Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

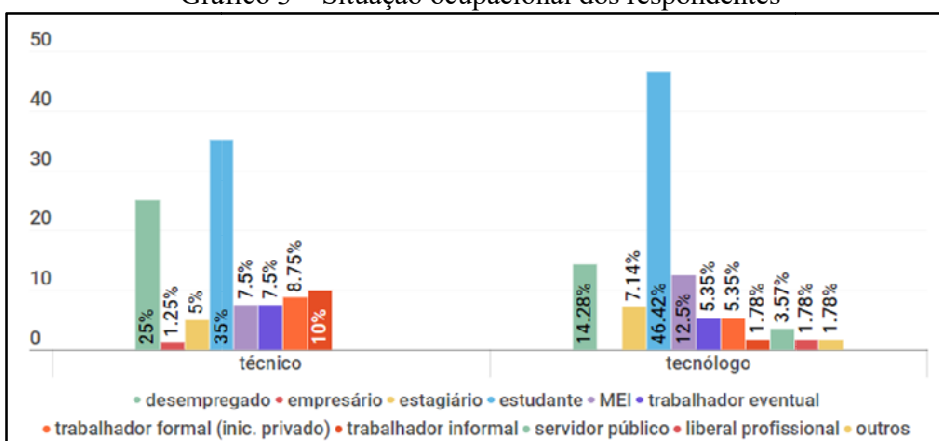
Gráfico 2 – Discentes distribuídos por faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

Quando à situação ocupacional, no curso técnico, a maior parte dos respondentes afirma estar momentaneamente sem trabalho, declarando-se estudante (35%) ou desempregado (25%), 17,5% desempenham algum tipo de trabalho informal ou eventual, 8,75% são trabalhadores formal na iniciativa privada, 8,75% coordenam o próprio negócio e 5% são estagiário. No curso tecnólogo, o número de alunos que se declararam, temporariamente, sem atividade laboral é bastante alta, de modo que 46,42% diz ser estudante e 14,28% afirma estar em condição de desemprego. Os demais distribuem-se entre os diversos tipos de trabalhadores formais e informais, conforme ilustrado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Situação ocupacional dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

Perguntados sobre possuírem ou não experiência no mercado de eventos, 30,37% dos respondentes do nível técnico declararam ter atuado no setor apenas como voluntário; 17,72% afirmaram não possuir quaisquer experiências na área; 36,70% afirmaram que,

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS** **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** **ARTIGO CIENTÍFICO**

esporadicamente, desempenham alguns trabalhos relacionados ao setor; 10,12% disseram ser produtores/organizadores de eventos; e 5,06% afirmaram serem fornecedores, indicando como seus principais produtos e/ou serviços os seguintes itens: aluguel de espaço para eventos; cerimonial; audiovisuais e alimentos & bebidas. Em relação aos discentes da graduação, o número dos que declararam não possuir experiência na área é significativamente menor (5,88%), havendo aumento nos percentuais dos respondentes que declararam prestar serviços esporádicos na área (47,05%) e dos que afirmaram ter adquirido experiência por meio da atuação voluntária (39,21%); os demais disseram ser produtores/organizadores de eventos (7,84%) ou afirmaram desenvolver atividades relativas ao setor em suas práticas de estágio (1,96%). Estes dados estão graficamente representados no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Meios utilizados pelos discentes para adquirirem experiência no setor de eventos

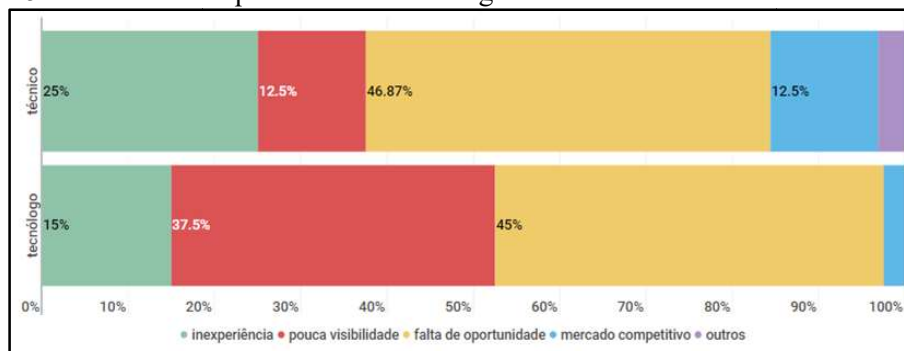


Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

Os discentes do curso técnico que, ainda, não atuam diretamente no mercado de eventos apontaram como sendo as principais dificuldades para sua inserção no setor: a falta de oportunidades (46,87%), a inexperiência do candidato (25%), sua pouca visibilidade na área (12,5%) e o fato do mercado ser muito competitivo (12,5%), entre outros (3,12%). Quando repetida a questão para os discentes do curso de Tecnologia em Eventos, fez-se perceptível que estas estatísticas, praticamente, repetiram-se ao se considerar a problemática da falta de oportunidades, porém se elas fizeram proporcionalmente inversa nos quesitos referentes a pouca visibilidade e a inexperiência dos candidatos, conforme consta no Gráfico 5:

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Gráfico 5 – Dificuldades que embarreiram o ingresso dos discentes no mercado de eventos



Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

Este último dado parece ser muito significativo na leitura das proximidades e distanciamentos presentes entre os dois níveis de ensino, pois implica o reconhecimento de que, embora alguns elementos dos seus perfis estudantis coincidam-se, o modo pelo qual os alunos do técnico e do tecnólogo observam o mercado de trabalho e interagem com ele são ligeiramente distintas. Com efeito, ao se analisar as informações contidas na figura 3, observa-se que ambos os grupos preocupam-se, quase na mesma proporção, com a questão da escassez de ofertas de vagas e postos de trabalho. Todavia, enquanto os discentes do técnico dão maior importância à equação “mercado competitivo X inexperiência”, os estudantes do curso tecnológico focam na busca de estratégias que favoreçam o posicionamento profissional e o alcance de maior visibilidade no âmbito do setor.

No empenho de descobrir soluções para vencer as dificuldades interpostas no processo de inserção no mercado de trabalho, os discentes afirmam possuir o hábito de empregar os artifícios enumerados no Quadro 1:

Quadro 1 – Estratégias empregadas pelos alunos para inserção no mercado de eventos

Discentes do curso técnico	Discentes do curso tecnólogo
<ul style="list-style-type: none"> • Uso de redes sociais para descoberta de postos de trabalho • Participação em oportunidades de trabalho voluntário no IFB • Distribuição de currículos • Criação de rede de contatos informais • Formação complementar 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de redes sociais para descoberta de postos de trabalho • Participação em oportunidades de trabalho voluntário no IFB • Participação de trabalhos freelancers • Distribuição de currículos • Criação de rede de contatos informais

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

	<ul style="list-style-type: none"> • Networking • Formação complementar
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

Finalizados os temas anteriores, os discentes foram convidados a avaliarem as dimensões pedagógicas da formação, considerando, primeiramente, a relevância do curso e das oportunidades de atuação ofertadas no âmbito do IFB; e, posteriormente, os currículos e métodos adotados no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao primeiro quesito, os dois grupos parecem concordar que tanto a formação, quanto os referidos trabalhos, contribuíram e/ou podem contribuir positivamente para a futura inserção dos estudantes no mercado. Indagados, porém, sobre possíveis recomendações para que tais oportunidades de atuação profissional fossem melhores aproveitadas, os alunos do curso técnico e do tecnólogo sugeriram os itens elencados no Quadro 2:

Quadro 2 – Sugestões dos discentes para o melhor aproveitamento das oportunidades

Discentes do curso técnico	Discentes do curso tecnólogo
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimentos de novas parcerias entre o IFB e empresas produtoras de grandes eventos, atraindo oportunidade de estágios e trabalhos remunerados • Oferta de treinamento prévio à atuação dos alunos em eventos. • Supervisão das atividades desenvolvidas pelos alunos nas oportunidades de trabalho voluntário, de sorte que a instituição possa avaliar as competências de cada discente e ter critérios para propor indicação, para o mercado, de seus melhores alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de novas parcerias entre o IFB e empresas produtoras de eventos, atraindo oportunidade de estágios e trabalhos remunerados • Oferta de treinamento prévio à atuação dos alunos em eventos • Desenvolvimento de um banco de talentos, no qual fossem identificadas as habilidades e experiências profissionais de cada discente • Estruturação da empresa júnior • Incentivo de práticas empreendedoras no âmbito da instituição • Flexibilização para que os discentes atuem nas etapas de idealização e planejamento dos eventos desenvolvidos no <i>campus</i>, e não somente como <i>staff</i>

Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

As sugestões propostas pelos discentes evidenciam duas realidades interessantes: primeiro, é possível inferir que os alunos de ambos os níveis tratam a obtenção de um trabalho remunerado como uma prioridade e parecem acreditar que o Instituto Federal pode ser um

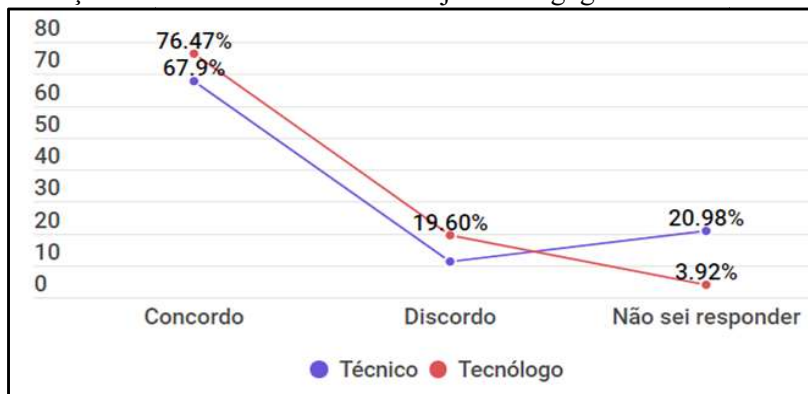
TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

intermediador neste processo, daí as alusões às parcerias e à supervisão das atividades com o intuito de facilitar futuras indicações; depois é possível depreender que há no corpo discente uma necessidade de “profissionalização” dos trabalhos voluntários que eles são convidados a realizar, por isso a proposição de treinamentos prévios.

Além destas realidades apresentadas, as sugestões propostas trazem um ponto que urge ser refletido: os estudantes solicitam mais oportunidades de atuação em processos de idealização, planejamento e organização dos eventos internos ao *campus*, todavia, observa-se que, em ocasiões nas quais essa faculdade é possibilitada aos alunos, poucos são os que efetivamente fazem adesão à proposta e se comprometem com ela.

Passando a analisar o Projeto Pedagógico dos cursos e suas componentes curriculares, 67,9% dos alunos do técnico consideraram que o objetivo de “formar um profissional capaz de auxiliar na realização de eventos nos diversos tipos e portes, em consonância à formação ética, pensamento crítico, interpretação de mundo e compreensão das relações sociais”, contido nos PPC’s, é alcançado por meio das práticas, conteúdos e métodos adotados em sala de aula, enquanto 11,11% discordam e 20,98% declaram não saber opinar. Os percentuais de respondentes do curso tecnólogo que concordam com a afirmação de que o objetivo do Projeto Pedagógico do Curso foi alcançado são relativamente maiores (76,47%), sendo que 19,60% discordam e 3,92% não sabem opinar. Os dados apresentados estão ilustrados no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Avaliação dos discentes acerca do Projeto Pedagógico e o alcance de seus objetivos



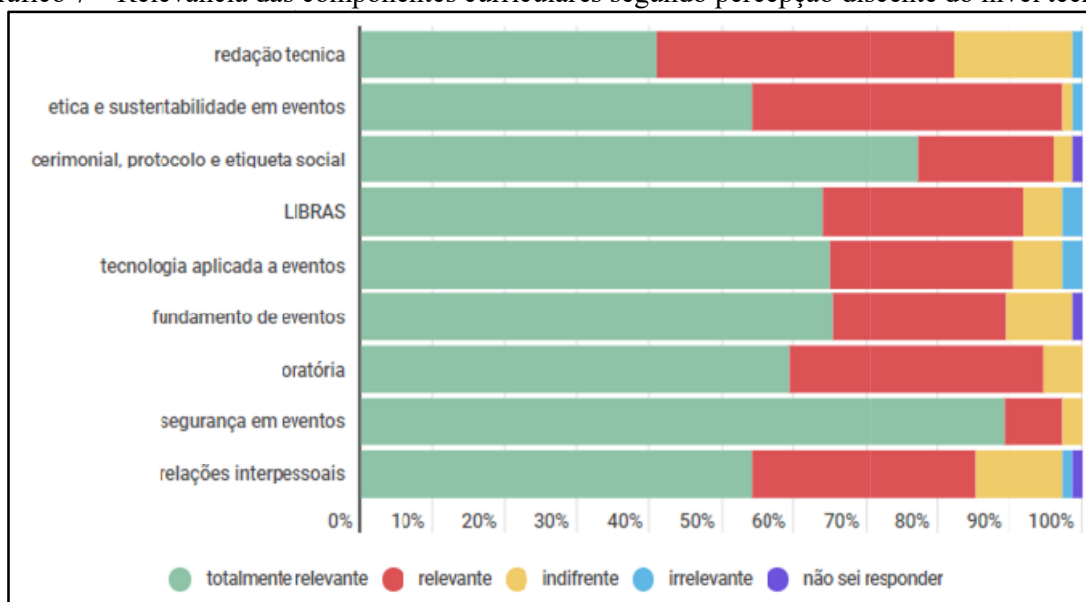
Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS** **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** **ARTIGO CIENTÍFICO**

Observa-se, na Figura 6, um detalhe importante que precisa ser melhor explorado: mais de um quinto dos alunos do técnico não sabem opinar sobre o Projeto Pedagógico do curso no qual está matriculado. Esta nesciência estudantil acerca do PPC, obviamente, impacta negativamente a formação, pois inviabiliza, no aluno, a posse de uma visão mais ampla sobre todo o contexto do processo educacional. O olhar assim limitado (sem o conhecimento claro dos objetivos e das diretrizes adotadas no curso) torna-se fonte geradora de exigências e críticas infundadas, devendo ser, portanto, imediatamente tratado.

Na análise das componentes curriculares, os discentes foram convidados a apreciarem o quanto cada disciplina demonstrou-se relevante em seu processo formativo, apresentando contribuições efetivas para a aquisição de habilidades e competências que viabilizassem sua futura atuação profissional. A partir das respostas dadas pelos discentes do curso técnico, observou-se que todas as componentes curriculares foram bem avaliadas neste nível de ensino, tendo significativo destaque a disciplina de Segurança em Eventos, conforme ilustrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Relevância das componentes curriculares segundo percepção discente do nível técnico



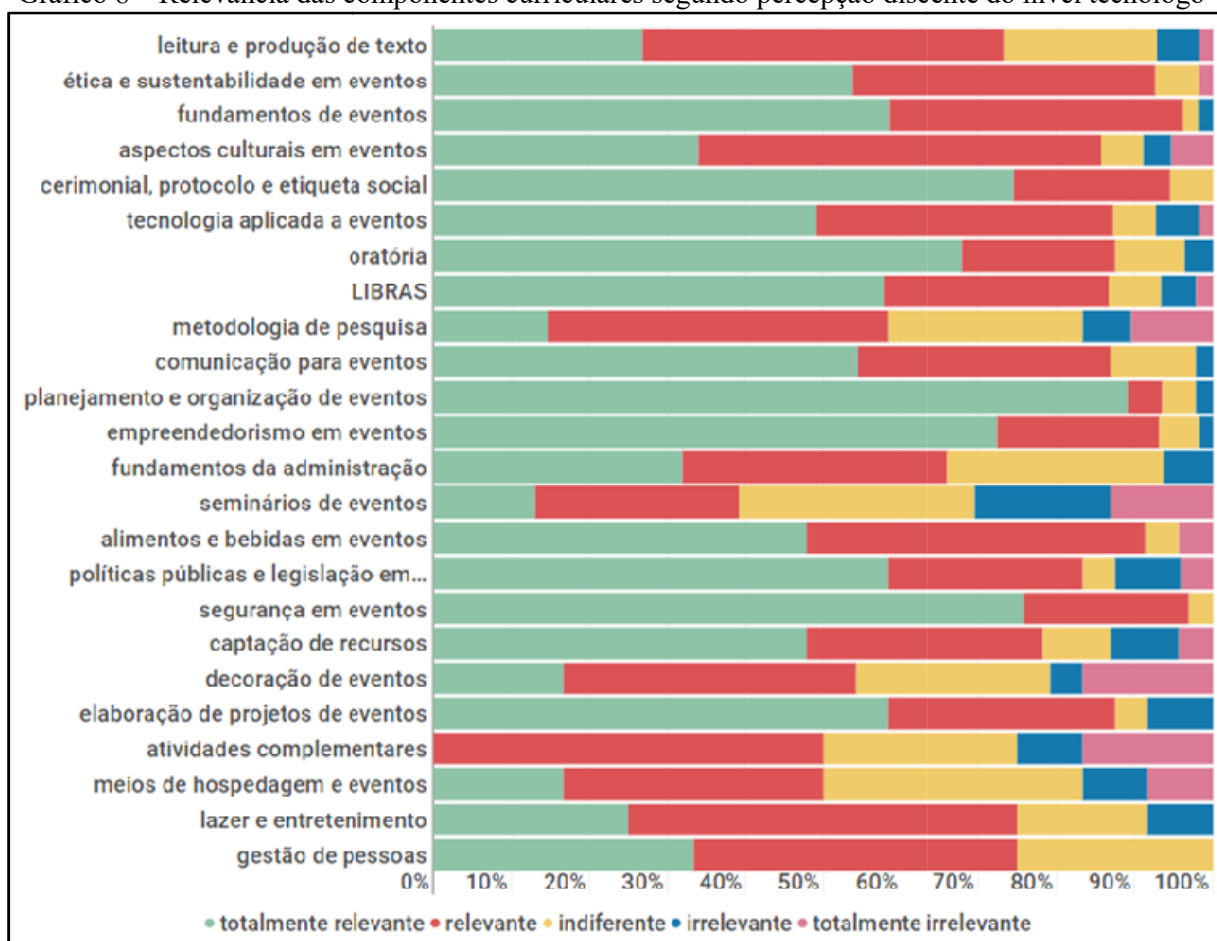
Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

No nível da graduação, a percepção dos discentes acerca da relevância das componentes curriculares é um pouco menos promissora, principalmente em relação às

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

disciplinas de caráter mais teórico, tais como: Leitura e produção de texto, Aspectos culturais em Eventos, Metodologia de pesquisa e Seminários de Eventos; ou em relação a matérias cujas atividades práticas aparentam não possuir utilidade essencial no processo de planejamento, organização e gestão de eventos, tais como: Decoração, Meios de Hospedagem e Atividades complementares. Os presentes dados estão ilustrados no Gráfico 8:

Gráfico 8 – Relevância das componentes curriculares segundo percepção discente do nível tecnológico



Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

Se por um lado, as componentes curriculares – tal como encontram-se teoricamente descritas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – têm um alto índice de aprovação por parte dos discentes; de outra parte, as práticas pedagógicas empregadas pelos professores no exercício de suas atividades laborais são questionadas pela maioria dos alunos que participaram das entrevistas. Antes, porém, de apresentar os resultados desta etapa de coleta

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

de dados, cabe ressaltar que, ao refletirem sobre este tema específico, parte dos entrevistados demonstrou estar ciente que suas contribuições são validadas dentro de seus contextos vivenciais específicos, não podendo ser utilizadas para a proposição de generalizações, conforme sentenciou a Aluna 1:

Antes de falar, eu acho que é importante pontuar que eu vou partir de uma perspectiva do que eu estou vivenciando na minha sala de aula e que eu não sei se isso se aplica de uma forma geral. Acho que isso você vai dar mais conta do que eu (ALUNA 1 – TSEM 1).

Esta compreensão é fundamental para que se perceba que as opiniões abaixo descritas não traduzem, de modo absoluto, a realidade que abrange todo o corpo docente em todas as situações de ensino-aprendizagem; mas sim a contextura que envolve a dinâmica de atuação de alguns profissionais, no desenvolvimento de algumas disciplinas, para determinadas turmas.

Entre as principais dificuldades elencadas pelos estudantes de ambos os níveis, com referência ao trabalho dos professores, destacam-se elementos como: falta de objetividade no planejamento das disciplinas, falta de domínio de classe (em alguns casos), gestão inadequada do tempo em sala de aula e falta de assertividade na explanação dos conteúdos. Os alunos argumentam que estas falhas na didática prejudicam o aproveitamento das componentes curriculares, causando desestímulo na turma e casos de evasão escolar.

Teve um ponto que a turma começou a cobrar, de certa forma, o conteúdo da disciplina. Aí chegou o momento que isso acabou ficando até um pouco desconfortável porque a gente sentia muito essa falta de ter uma aula mesmo estruturada, de ter conteúdo. Vejo muita gente da minha turma que ‘tá’ desistindo porque não ‘tá’ achando que ‘tá’ aprendendo mesmo (ALUNA 1 – TSEM 1).

Excetuando-se os aspectos acima mencionados, os alunos concordam que a maioria dos professores demonstra ter disposição para o cultivo de um ambiente saudável dentro e fora de sala de aula e buscam envolver o máximo possível de estudantes, quando propõem atividades intra e extraclasse.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

O que eu percebo é que existe um esforço por parte dos professores em aplicar metodologias diferenciadas (ALUNA 1 – TSEM 1).

Concordam igualmente que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, embora necessitem ser elaboradas a partir de parâmetros que sejam capazes de atribuir maior valor acadêmico às disciplinas, não podem ser pensadas de maneira padronizada a fim de se adequarem à natureza de cada componente curricular, ao perfil do docente e às necessidades formativas de cada turma.

Isso depende muito da matéria. Eu percebo que tem matéria que é extremamente teórica e outras que são mais práticas. Eu acho interessante, por exemplo, que matéria como Administração, ela é importante que seja mais teórica para a gente entender os processos, questão de documentação, burocracia. A aula de planejamento é muito mais prática. A professora já nos levou para eventos, para shows, para a gente ver como que se planeja, ver o *backstage*, questão de montagem, como é o camarim. Não teria nenhuma outra aula que a gente conheceria isso, se não fosse ela (ALUNO 2 – TLEM 2).

Paralelo ao tema do desempenho dos professores, os entrevistados foram convidados a analisarem o grau de comprometimento dos discentes no processo de formação. Embora respostas conclusivas não tenham sido levantadas sobre este assunto, algumas colocações abordadas neste tópico da conversa mostraram-se bastante esclarecedoras e devem ser considerados como objeto de reflexão para debates e estudos posteriores. Os entrevistados do curso técnico, por exemplo, chamam a atenção para o desnivelamento das turmas e para o desconhecimento do curso no momento de ingresso como fatores geradores de desinteresse. Entre os entrevistados do curso tecnólogo, o discurso apresenta-se um pouco diversificado, ressaltando haver um maior engajamento dos alunos com as atividades práticas, enquanto as tarefas de produção científica são claramente rejeitadas.

Tem certas questões que o pessoal não se engaja muito. Essa questão de fazer artigo, muito trabalho escrito, teórico. Às vezes, não sei se por falta de preparo, tem gente que simplesmente não quer fazer (ALUNO 3 – TLEM 2).

Quanto à carga horária das disciplinas e à duração total do curso, as opiniões dos entrevistados ficam divididas entre dois polos: de um lado, há quem defenda que o tempo dedicado para algumas matérias é muito limitado, provocando desequilíbrio entre as

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

dimensões teóricas e práticas das mesmas e impedindo que seus objetivos sejam plenamente alcançados; no outro lado, há quem argumente que a carga horária é suficiente, todavia precisa ser melhor administrada, tendo em conta que, frequentemente, perde-se muito tempo com conversas não relacionadas aos conteúdos.

Acho que, se a gente aprofundar as questões teóricas, talvez uma carga horária maior seria necessária, porque observo, por parte dos professores, uma dificuldade de administrar esse tempo. Boa parte das dificuldades que estamos tendo, inclusive com professores de minha turma, é justamente por esta dificuldade de administrar o tempo de aula (ALUNA 1 – TSEM 1).

Perguntados sobre a existência de outras temáticas que não estão incluídas no currículo do curso ou que são pouco exploradas durante a formação, os discentes do curso técnico elencaram conteúdos relacionados à atividade de audiovisual, sonorização, cenografia e cerimonial social, conhecimentos estes que se justificam pela expansão e pela especialização do mercado de eventos culturais no Distrito Federal, o que vem exigindo profissionais cada vez mais habilitados nestas competências.

Eu acredito no seguinte, a gente deveria ter aula de cenografia, aula de audiovisual, mesmo que a gente não tivesse uma carga horária extensa, mesmo que fosse uma carga horária pequena, acho que seria importante. Porque assim a gente não ficaria dependente de pessoas de outros cursos; a gente poderia saber se virar. (ALUNA 4 - TSEM 2).

Acho que deveria ter alguma disciplina para explicar os tipos de eventos para as pessoas que estão no curso, porque tem gente que está no curso que quer trabalhar com eventos, mas não sabe o quê. E estas pessoas não vão ter a oportunidade de falar assim: “Ah! Eu me identifico mais com esse tipo ou com aquele tipo”, porque não foram apresentados os tipos de eventos que tem. E na nossa área mesmo, que é evento social, a gente praticamente não está absorvendo nada para contribuir com o que a gente já trabalha. Fala-se muito pouco de evento social (ALUNA 5 - TSEM 1).

As demandas apresentadas pelos discentes do curso tecnólogo voltam-se para a formação do perfil profissional dos estudantes, assentando-se em aprendizagens significativas que se relacionam à possibilidade de amadurecimento do sujeito, como, por exemplo, a questão da inteligência emocional, ética profissional e *dresscode*.

Uma questão que eu acho que falta para a gente, uma matéria que nos ensine formas de como, no evento se deu algo errado, você lida com o seu emocional e o

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

emocional da equipe. Acho que isso falta. A gente tem muita prática, a gente lê muito, mas seria importante ter uma aula específica para a gente aprender a lidar com isso (ALUNO 5 – TLEM 2).

Acredito que um grande problema que temos que resolver é o drama da postura pouco profissional que alguns alunos assumem quando estamos trabalhando voluntariamente em eventos pelo IFB. A galera vai de qualquer jeito, pensa que o trabalho pode ser feito de qualquer jeito; levam mesmo na brincadeira. Isso prejudica não só a imagem do estudante, mas também a imagem do próprio curso. Se não trabalharmos logo essa questão da postura, pode ocorrer que as oportunidades se tornem mais escassas para nós (ALUNO 3 – TLEM 2).

Os estudantes concluíram as entrevistas listando os pontos fortes e os pontos fracos do curso como um todo. Os resultados estão expressos no Quadro 2:

Quadro 3 – Pontos fortes e pontos fracos do curso, segundo a percepção discente

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ● O conteúdo contido no PPC ● A vinculação entre teoria e prática na maioria das disciplinas ● A integração entre os níveis e entre os cursos ofertados no IFB ● O acesso facilitado aos cursos, especialmente à formação técnica ● A abertura da coordenação para ouvir e atender as demandas pessoais e coletivas dos alunos ● A relação dos conteúdos com a realidade do mercado 	<ul style="list-style-type: none"> ● O fato deste conteúdo não ser rigorosamente trabalhado ● A falha nas comunicações entre os agentes da formação ● A obrigatoriedade de fazer trabalhos voluntários ● A postura profissional e a prática pedagógica de alguns professores ● O não aproveitamento do tempo de aula para o desenvolvimento dos planos de curso ● Número reduzido de professores ● A não possibilidade dada ao aluno de participar ativamente na idealização e no planejamento dos eventos internos

Fonte: Dados da pesquisa, sistematização do autor.

A partir dos aspectos catalogados pelos entrevistados, observa-se, neste primeiro momento, que os pontos de fragilidade identificados pelos discentes referem-se mais ao modo como os Projetos Pedagógicos são postos em prática no desenrolar da vida acadêmica, do que ao teor do próprio documento.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo a tarefa de investigar o olhar discente sobre a relevância da formação ofertada nos cursos técnico subsequente em Eventos e de Tecnologia em Eventos e sobre os contributos deste processo formativo em termos de preparação para sua futura atuação no mercado de eventos. Ao final do trabalho, julga-se que esta meta foi alcançada; porém, sem que o assunto fosse plenamente esgotado.

Com efeito, os temas explorados, embora esclareçam a visão dos estudantes sobre diversos aspectos da formação, introduzem novas questões a serem investigadas em projetos de pesquisa mais minuciosos, como: a ponderação sobre a influência de fatores subjetivos próprios de cada aluno (sentimento de pertença, histórico de formação, perfil socioeconômico, entre outros) sobre a maneira como o mesmo avalia o curso e dele participa; a reflexão sobre as práticas docentes e os motivos que levam os discentes a questioná-las; ou, ainda, a análise sobre quais estratégias podem ser utilizadas para melhorar o engajamento dos alunos com a totalidade do processo educacional, fazendo-o valorizar igualmente os aspectos teóricos e práticos das disciplinas.

Identificou-se uma necessidade dos discentes em aprofundar seus conhecimentos sobre cenografia, audiovisual e cerimonial social. Os discentes alegam perceber a necessidade desses conteúdos em sua formação, de maneira a proporcionar uma maior autonomia no desenvolvimento de sua prática profissional.

Quanto aos objetivos secundários da pesquisa, os resultados obtidos por meio deles trouxeram importantes contribuições para a compreensão da relação dos discentes com o mercado de trabalho. Percebe-se, por exemplo, que, em ambos os cursos, mais da metade dos estudantes já desenvolveu ou desenvolve atividades remuneradas (permanentes ou temporárias) no setor, todavia muitos não conseguiram manter presença sólida no mercado. Pode-se, a partir deste dado, elucubrar se a “falta de oportunidade”, indicada no questionário como sendo uma barreira para inserção dos discentes no setor, é realmente um problema desta área profissional ou se a dificuldade a ser superada não consista mais propriamente na questão de um melhor aproveitamento destas oportunidades.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

Percebe-se, igualmente, que as estratégias empregadas pelos discentes de ambos os cursos são muito semelhantes, incluindo busca por vagas em redes sociais, entrega de currículos, atuação voluntária, *networking* e formação complementar. Talvez seja o caso de propor uma reflexão sobre maneiras pelas quais a Instituição de Ensino pode favorecer a intermediação deste processo, aproveitando as oportunidades de atuação voluntária em eventos internos ou externos para dar maior visibilidade aos talentos contidos entre seu corpo discente.

Outras informações importantes encontradas a partir do alcance dos objetivos específicos dizem respeito aos elementos que promovem o sentimento de realização ou de frustração nos estudantes ao longo da formação. Por exemplo, os alunos mostrando-se satisfeitos com a atualização dos conteúdos em relação às demandas do mercado, com a junção entre dimensão teórica e prática nas disciplinas e com a abertura da coordenação/colegiado em ouvir e atender suas necessidades específicas; enquanto a comunicação falha, o prejuízo na aprendizagem causado pela falta de professores e a não possibilidade de participação nos momentos de idealização de eventos internos ao *Campus* ainda causam inquietações.

Espera-se que esta produção científica estimule tanto os discentes quanto os docentes do curso a repensarem suas práticas e a adotarem soluções que tragam melhorias efetivas à formação técnica e tecnológica em Eventos fornecida no IFB. Espera-se igualmente que seus resultados tragam contribuições às Comissões de revisão do Projeto Pedagógico de Curso, auxiliando-a a reconhecer que a reforma da formação, embora passe pelo redesenho de seus documentos orientadores, só se processa quando os agentes da formação se decidem a, juntos, tornar concreta a realidade acadêmica idealizada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (Brasil). NBR 16004: **Eventos - Classificação e terminologia**. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 set. 2019.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3 Ed. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. CNE/CEB. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE_CEB-06_2012.pdf. Acesso em: 10 abr. 2014.

_____. CNE/CES. Parecer nº 436, de 02 de abril de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

_____. CNE/CP. Resolução nº 3, de 18 de dezembro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 04 out. 2019.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORDÃO, Francisco Aparecido. **A LDB e a nova Educação Profissional.** 2018. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/546/466>. Acesso em: 20 set. 2019.

COSTA, Dirno Vilanova da. Reflexões acerca da articulação entre o trabalho e a educação profissional e tecnológica no Brasil. **Revista Thema**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.435-446, 26 jul. 2019. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1427/0>>. Acesso em: 21 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (Brasil). **Regimento Geral do Instituto Federal de Brasília.** Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/normas-internas-do-ifb>. Acesso

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

em: 22 set. 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Eventos**. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/18950/PPC%20Tecn%c3%b3logo%20em%20Eventos%202017.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

_____. **Plano de Curso: Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos**. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/18950/PPC%20Tecn%c3%b3logo%20em%20Eventos%202017.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. 6 ed. Barueri-SP: Manole, 2013.

MEDEIROS NETA, Olivia Morais et al. A educação profissional nas leis de diretrizes e bases da educação: pontos e contrapontos. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 172-189, nov. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6982>. Acesso em: 21 set. 2019.

MELO, Diêgo Fernandes de; TUMA, Raquel Lage. **Formação e inserção no mercado de trabalho: uma análise dos contributos dos Cursos de Eventos para a formação dos futuros profissionais através da perspectiva discente**. Anais do Congresso Regional de Eventos do Instituto Federal de Brasília. 2019. No prelo.

MELO, Diêgo Fernandes de; TUMA, Raquel Lage. **O mercado de eventos e a educação tecnológica no brasil**: possibilidades de formação universitária para profissionais do setor. Anais do 28º Congresso Brasileiro das Empresas e Profissionais de Eventos. 2019. No prelo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Sistemae-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastrados no MEC**. Sistema SisTec. Disponível em: <http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>. Acesso em: 13 out. 2019.

NAKANE, Andréa. **Segurança em Eventos: não dá para ficar sem!** São Paulo: Aleph, 2013.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. E-Book. ISBN 978-85-89571-68-5. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 20 set. 2019.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5 Ed. São Paulo: Mc-Graw Hill, 2013

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Caderno técnico para contratação de serviços de eventos**. Brasília-DF: 2018. Disponível em: http://www.seplag.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Caderno-T%C3%A9cnico-EVENTOS-FINAL-24_04_2018.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.